AVEIRO, 21 DE ABRIL DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 959

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Largo da Senhora da Alegria, 25 — Aveiro (Telefone 27157)

# LATIM, PORTUGUÊS e LATIM-LATÃO

**DR. JOSÉ DE MELO**

*POR aclamação foi votada em Braga, na Secção Literatura do Congresso Internacional «A Arte em Portugal no Século XVIII», uma conclusão que atribui uma importância fundamental ao estudo do Latim. Eis a redacção dessa conclusão, aliás a primeira da referida Secção: «Dada a fundamental importância da língua latina para o estudo e conhecimento de qualquer período da cultura e da literatura portuguesas, incluindo o Século XVIII, a 2.ª Secção do Congresso recomenda insistentemente a obrigatoriedade do aprendizado do Latim no ensino secundário, para todos os alunos que se destinarem aos cursos superiores de Letras».*

*E que concluíra o I Encontro de Professores de Língua e Literatura Portuguesas, de Coimbra? E terá sido por acaso que o então Presidente do Instituto de Alta Cultura fez, nesse Encontro, reflexões pertinentes sobre a necessidade do estudo do Latim? E terá sido por acaso que a Dr.ª Maria do Céu Novais de Faria terá apresentado ao Encontro uma comunicação sobre «O Lugar do Latim no Futuro 1.º Ciclo do Ensino Liceal»? No mesmo Encontro, aliás, o então Subsecretário de Estado da Administração Escolar, Doutor Justino Mendes de Almeida, anunciou que o Ministério da Educação Nacional aguardava as conclusões do Encontro de Coimbra, e o que é importante sublinhar é que tanto o I Encontro de Professores de Língua e Literatura Portuguesas como agora este Congresso de Braga hajam defendido um ponto de vista comum sobre a necessidade do estudo do Latim.*

*No entanto, há quem pense de diferente modo, treslendo o que já é do domínio público sobre o projecto de reforma do sistema educativo. E há quem, por não saber Latim, queira banir o Latim do currículo dos estudos do ensino secundário. Por terem aprendido, não Latim, claro, mas aquilo a que o Prof. Doutor Walter de Medeiros chamava, há dias, Latim-Latão?*

*Pois é óbvio que urge remodelar a didáctica do Latim. Pois é óbvio que se deseja um Latim funcional, o que, para bom entendedor, a mesma coisa deverá significar, quer se encare essa funcionalidade etmimologicamente, quer no seu aspecto conjuntural, — isto é, por um prisma que nada tem a ver com gramáticas e compêndios rançosos e com as regras da*

Continua na página 3

## BALLET FOLKLORICO SUDAMERICANO

**No recinto da «Feira de Março», e em organização da Tertúlia Beiramarense, o «Ballet Folklorico Sudamericano» exibir-se-á amanhã, Domingo de Páscoa, de tarde e à noite, com variado e aliciante programa — folclore índio (do Paraguai, do Perú e da Colômbia).**

**O conjunto tornou-se famoso, não só através da Eurovisão, da TV belga e espanhola e da nossa RTP, mas pelo filme «Simon Bolivar», em que participou. Percorreu quase todo o Mundo, somando êxitos por toda a parte.**

# ACONTECEU...

**DR. ARAÚJO E SÁ**

QUE minha mulher me perdoe!... Calculem que, há dias, dela recebi um aerograma que «rezava» assim («rezava», disse bem, pois estas coisas «rezam-se» e não se dizem): *«Dentro de poucos meses temos um filho com 15 anos no 7.º e uma filha com 12 no 4.º ano. Estamos prontos!».*

Perdoai-me o desabafo (acreditem que ele nem leva uma pitada de vaidade, se bem que a pudesse levar), mas não é de ânimo leve que estas coisas se ouvem aqui, a dois curtos passos da metralha, na floresta imensa e virgem deste Congo Angolano, a centenas de milhares de quilómetros de casa, longe do mundo de pequeninos nadas que tanto são, num fugir de fumo de coisas tão distantes, num infantil segu-

Continua na página 3

## ENTRE A SOPA E O VINHO

# FOMOS SEMPRE UM SENTIMENTAL

**DR. VASCO BRANCO**

«Os Estados devem tomar as medidas possíveis para impedir a poluição dos mares com substâncias susceptíveis de porem em risco a saúde humana, prejudicarem os recursos biológicos e a vida dos organismos marinhos, danificarem as belezas naturais ou interferirem com outros usos legítimos do mar». — Princípio 7, fixado na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente, reunida em Estocolmo em Junho de 1972.

*Fomos sempre um sentimental. Por isso não estranhamos já a frequência das evocações que nos trazem ainda, com veemente frescura, o odor pimenta-sassafraz de plantas marinhas aquecidas pelo sol inclemente, e roçago quase sensual da areia aveludada e escaldante pelo nosso corpo desnudo, o rangido que subia dos nossos pés quando nos aventurámos pelas coroas na vazante, lamento surdo, mas inconfundível, evidência de vida proliferando muito em segredo. Sentimos tudo isto excessivamente vivo, como se tivesse acontecido ontem. E um quarto de século pouco mais será do que ontem. Talvez que esta quase inconsciente compressão do tempo justifique o nosso espanto diante das manchas negras da pele, diante do visco repugnante que se cola aos dedos dos nossos pés, perante o eco de coisa inerte pautamdo-nos o ritmo dos passos nas coroas agora mortas.*

*Se houvéssemos de iniciar a publicação de uma antologia da desconfiança, talvez adoptássemos como símbolo o dito «vai-te lucro que me dás perca», paradigma que traduz, eloquentemente, mais uma dolorosa experiência popular. Mas trata-se, por ora, de corporalizar simples desconforto, de precisar contornos ao que temos como mera advertência instintiva. Por tudo isto se compreende que a referida advertência seja mais um apelo forjado pela inquietação de um aveirense (aveirense consulente), muito menos uma crítica fundamentada com argumentos substanciais ou servida por larga e profunda colheita de conhecimentos especializados. E, depois desta confissão, sentimo-nos muito mais lesto, muito mais afoito para continuarmos a calcorrear o caminho porventura trilhado já por pessoas mais avisadas.*

*Tudo aconteceu com a leitura do semanário «Expresso» de 7 do corrente. Aí se noticiava, sob a epígrafe «Empresas multinacionais: Hoechst*

Continua na página 3

# VISEU — AVEIRO

No dia 20 de Março transacto, vultosa representação popular e as mais categorizadas entidades e individualidades do Distrito de Viseu, testemunharam ali, perante o ilustre Governador Civil, Eng.º Armínio Quintela, o seu reconhecimento ao dinâmico e operoso titular das pastas das Obras Públicas e das Comunicações, o Ministro Rui Sanches, pela construção — que este distinto homem público anunciou em 22 de Fevereiro último — da rodovia entre Viseu e Aveiro.

Sobre o magno empreendimento, o Eng.º Armínio Quintela, na memorável jornada de Viseu, disse, além do mais, muito oportuno e válido, as seguintes judiciosas palavras:

«O futuro mostrará quanto justificada era essa esta velha aspiração. O aceleramento do progresso, desejado e merecido, duma extensa área desta região será um facto.

«A nova estrada aproximar-nos-á de todos os grandes centros de desenvolvimento, aproximar-nos-á do Mar — o mesmo é dizer que do progresso — e permitirá que o espírito empresarial, existente no litoral, em expansão irreprimível, se dilate para o nosso interior, eliminando os obstáculos dum estrangulamento impeditivo duma comunicação fácil, possibilitando mais íntima ligação do *hinterland* Aveiro-Viseu, bem como para a sua promoção turística».

# O PATRONO

**DR. ORLANDO DE OLIVEIRA**

DEZANOVE de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois: data histórica para Aveiro por serem anunciadas por Quem de Direito as novas Universidades portuguesas a criar, entre as quais a da nossa região.

Uma sob a felicíssima designação de «Universidade do Minho» e as outras duas vagamente chamadas «do Centro», provàvelmente na região de Aveiro, e do «Sul do Tejo», a servir a região da «grande Lisboa».

Meditando no problema, não nos surgiu solução agradável e convincente no domínio toponímico, mas, se porventura mudássemos de campo e avançássemos nos domínios do antroponímico, o caso mudaria de figura e a nova Universidade poderia ficar inconfundìvelmente designada sob a invocação do egrégio Professor Egas Moniz.

Pelo que foi de grande e único nos pequenos Mundos de Avanca, de Aveiro e de Portugal; pelo que projectou de enorme no grande Mundo da Ciência; pelo que difundiu de extraordinário no domínio das Artes e das Letras; e até pelo que semeou à sua volta daquela «Mão-Cheia de Amor» a que se refere André Ala dos Reis numa sua poesia, recentemente publicada; por tudo isto, cremos, não lobrigamos melhor nem mais simbólica designação para a nascitura escola do que a de «Universidade do Professor Egas Moniz».

Tanto mais que, apesar de lutarmos com faltas enormes para esse efeito, supomos mais que certo que a nossa Universidade terá, no conjunto das suas Instituições, uma Faculdade de Medicina, isto é, daquela Ciência de que ele foi Mestre insigne.

E mais ainda porque, nessa mesma Ciência e nessa mesma Faculdade, os departamentos da Neurologia e da Psiquiatria poderiam muito a propósito ter o seu acantonamento na Casa Museu do Marinheiro, em Avanca. Já o escrevi e já o sugeri, tendo-me surgido a ideia quando, há perto de um ano, se fez a reabertura dessa formosíssima Casa-Museu, agora integrada no Museu da Técnica e da Ciência, a que preside o devotado e grande Professor coimbrão Doutor Mário Silva.

Encontrámo-nos nesse acto de reabertura e tive a honra e o prazer de lhe ouvir expen-

Continua na página 3

**EGAS MONIZ — bronze do monumento que consagra o Sábio na sua terra de Avanca e em que se lê esta ajustada legenda: AQUI VIU LUZ NOVA LUZ DA HUMANIDADE.**

## Relatório e Contas do Banco Português do Atlântico

**DEPÓSITOS A ATINGIREM 28,6 MILHÕES DE CONTOS**

**O Banco Português do Atlântico acaba de nos enviar o Relatório Balanço e Contas do Exercício de 1972.**

**Começa o Relatório do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, a que preside o Eng.º João Meireles, por traçar uma objectiva panorâmica da economia internacional em 1972 para, em seguida, se deter em amplas considerações sobre os aspectos mais salientes, nesse período, da economia nacional.**

### Recursos Financeiros orçados em 31 milhões de contos

**Instituição com uma presença cada vez mais significativa em todos os campos da vida nacional, com uma dimensão há muito a manifestar-se à escala mundial — há já alguns anos que o Banco Português do Atlântico está cotado entre os primeiros 250 maiores bancos do Mundo —, mantiveram-se as suas actividades, durante o ano há pouco findo, em notável expansão, como se pode depreender, claramente, da exposição que, a esse respeito, é feita no Relatório em apreciação.**

**Para essa expansão muito contribuiu o substancial aumento dos recursos com que opera, os quais orçam, agora, somados os capitais próprios e alheios, pelos trinta e um milhões de contos. Os capitais próprios, que em 1971 atingiram o montante de 1 353 milhares de contos, após a aprovação das Contas de 1972 cifrar-se-ão em 1 570 899 00$00. Quanto à evolução dos capitais alheios, deve ser referido o aumento observado nos depósitos que cresceram, no ano findo, mais de cinco milhões de contos, perfazendo 28 609 731 729$28.**

### Cresceu 21,9% o saldo do crédito distribuído

**Dispondo de tão vastos recursos financeiros, o Banco Português do Atlântico prosseguiu a sua acção de atento intermediário financeiro para um ajustado financiamento da economia portuguesa. E, assim, em 1972 voltou a ser chamado a apoiar o aperfeiçoamento e alargamento das infra-estruturas nacionais, bem como o enriquecimento dos diversos sectores da nossa economia, compreendendo a agricultura, a indústria e as actividades terciárias.**

**Idêntico propósito de prestação de apoio mereceram-lhe, também, os investimentos em instalações e equipamentos ligados à produção, assim como a mobilização de créditos que permitam às empresas a formação de fundos de maneio apropriados a uma regular laboração das suas actividades.**

**O capítulo do Crédito Distribuído a que vimos a reportar-nos e cujo saldo, em Dezembro de 1972, era de 23 675 milhares de contos contra 19 428 no fim de 1971, o que dá a significativa taxa de crescimento de 21,9%, define expresivamente os parâmetros que motivam o Banco Português do Atlântico em tão importante sector da vida portuguesa.**

### Prossegue o apoio ao crescimento da produção nacional

**Prosseguiu o Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, neste exercício, a política oportunamente definida quanto a uma participação noutras empresas, tendo sempre em vista corresponder ao apelo ao crescimento da produção nacional.**

**Continuando a ter como directriz primeira que essas participações deverão estar relacionadas com empreendimentos em sectores considerados de ponta ou motores do desenvolvimento económico, portanto de grande expressão para o nosso meio, e a exemplo do que já havia feito em relação aos capitais da Celnorte — Celulose do Norte, SARL e da Cinorte — Companhia dos Cimentos do Norte, SARL, a Instituição adquiriu importante posição accionista no capital da Sacor. Tal decisão foi, aliás, a grande responsável pela elevação, em 1972, da Carteira de Títulos, na qual os valores contabilizados ascendiam, em 31 de Dezembro, a 915 milhares de contos contra 623 no fim de 1971.**

### Ao aumento da dimensão da Instituição continua a corresponder igual crescimento das suas responsabilidades

**A presença de um grande banco nos quadros em que se processa o desenvolvimento nacional transcende, cada vez mais, o mero exercício do conjunto de actividades e serviços que constituem o camércio bancário. Assim o entende há muito o Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico que, no último exercício. voltou a ter presente que à crescente dimensão da Instituição corresponde igual aumento da responsabilidade.**

**Para além de uma mais ampla cobertura do espaço nacional conseguida com a abertura de oito novos estabelecimentos e da instalação em Londres e no Luxemburgo de departamentos portugueses para apoio às nossas importantes correntes migratórias, o Banco Português do Atlântico procurou inserir uma colaboração especializada ou a simples marca do seu apoio em diversas iniciativas oficiais ou privadas, de âmbito nacional, regional ou simplesmente local. Entre as realizações que o Banco promoveu ou apoiou, durante 1972, pela projecção, relevo e importância que alcançaram, mereceu referência especial o II Encontro sobre Relações Económicas Luso-Brasileiras (o VI da série de encontros internacionais que tem vindo a organizar), o II Seminário anual para banqueiros estrangeiros e o I Simpósio Nacional de Produção, Promoção e Vendas.**

### Valores activos a rondarem os 80 milhões de contos

**Citando os principais números do Balanço de 31 de Dezembro de 1972 do Banco Português do Atlântico e pelos quais se poderá avaliar a expressiva evolução da Instituição, temos que o activo atingiu o expressivo montante de 77 552 753 248$05 (63 611 555 736$03 em 1971) do qual pertencem ao Disponível 5 352 314 692$89 (4 509 254 499$62) e ao Realizável 25 062 497 716$26 (20 662 472 057$48), num total de 30 414 812 409$14, para uma Carteira Comercial de 16 440 443 253$84 (13 250 217 124$82), Empréstimos e Contas Correntes Caucionados no valor de 3 032 102 650$56 (2 633 578 465$09) e Empréstimos a mais de um ano de 2 192 691 849$27 (1 493 534 516$12).**

**Nas contas do Passivo, o Exigível soma 29 286 506 799$30 (23 962 230 383$67 em 1971). A rubrica de Provisões Diversas apresenta 690 283 266$80, verba que traduz de modo insufismável a política prosseguida pela Adminisrtação do Banco de assegurar uma satisfatória cobertura dos riscos inerentes a uma carteira de crédito, directa ou sob a forma de fiança, que no seu conjunto ronda pelos 27 milhões de contos. O Resultado do Exercício foi de 102 866 064$60 enquanto as Provisões e Amortizações somam 157 961 468$80.**

**Finalmente, uma referência altamente sintomática da projecção e influência do Banco Português do Atlântico e do seu afiliado, o Banco Comercial de Angola, no contexto económico e financeiro do País — os índices consolidados de expansão, em milhares de escudos: Capital e Reservas, 2 029 (1 817 em 1971); Depósitos, 36 652 (2 841); Saldo do Crédito distribuído 29 858 (24 228); Provisões e Amortizações no exercício, 235 (193); Total do Activo, 96 656 (78 236).**

## Informação Literária

**VERBO**

**Enciclopédia Luso - Brasileira de Cultura**

Publicou-se o XIV volume, que inclui desde o fascículo 157 até ao 168. Começa com o vocábulo *NERUDA (Pablo)* — poeta chileno que foi Prémio Nóbel da Literatura em 1971 — e termina com o vocábulo *PÉTAIN (Henri Philippe)*, conhecido marechal de França, que desempenhou papel importante durante a Grande Guerra, nomeadamente na defesa heróica de Verdun.

São inúmeros os vocábulos de grande interesse cultural incluídos neste volume, havendo a salientar, por outro lado, o aspecto informativo que tem presidido à elaboração desta obra. Assim, desde a literatura e a filosofia até as ciências e as artes, a *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* satisfaz com uma informação clara e objectiva, sem com isso prejudicar o seu alto rigor científico.

Lembraremos apenas alguns desses vocábulos que, ao folhear o volume, nos despertaram especial atenção. NORUEGA, PAÍSES BAIXOS, PANAMÁ, PAQUISTÃO, PARÁ, PÉRSIA, vocábulos que se referem a países ou regiões, cuja análise-geográfica (física, humana e económica), antropológica (grupos étnicos, línguas e religiões), organização (política, administrativa e eclesiástica) e histórica (política, religiosa e cultural) — é muito desenvolvida, e fazendo-se acompanhar os respectivos textos de mapas e outras ilustrações, panorâmica ou de pormenor, a cores e a preto e branco. Dos temas especialmente caros à literatura encontramos OVÍDIO (com artigos por A. Costa Ramalho e J. M. da Cruz Pontes), PARNASIANISMO (por G. Chaves de Melos) e PASCAL (por Manuel Freitas), predominando, neste último caso, o valor filosófico da orbra do escritor-pensador. Dentro dos filosóficos encontramos ainda PENSAMENTO E ORDEM, sendo ainda este vocábulo, como se sabe, pertença de muitos outros domínios. Mais do âmbito das ciências são os vocábulos NEWTON, OCEÂNIA, ONDA, PEIXE. Um assunto muito actual, ao qual são dedicadas doze colunas: PESCA. Outros vocábulos que merecem citação: NÚMERO, NUMISMÁTICA, ORAÇÃO, ORATÓRIA, PADROADO, PAI, PALEOGRAFIA, PALEOLÍTICO, PAPA, PAPEL, PARLAMENTO, PÁSCOA, PERSONALIDADE, PESSOA. E muitos outros vocábulos, de maior ou menor interesse cultural segundo a perspectiva do leitor, são tratados neste volume sempre com a mesma objectividade, que é apanágio desta obra.

# ACONTECEU...

Continuação da primeira página

rar de momentos que nos escapam entre os dedos, num querer de horas atiradas fora como pontas de cigarro. Perdoai que me apeteça repetir: estas coisas «rezam-se» e não se dizem. Ora eu «rezei-as», até porque creio que Deus — que perdoa sempre ao pecador arrependido, mas não perdoa o pecado — ouve todos aqueles que rezam... Que rezam com a alma e com o coração, e nunca com simples palavras saídas da boca à laia de ladainha!

*«Um filho com 15 anos no 7.º e uma filha com 12 no 4.º ano»*, apeteceu-me repetir.

Mas «aconteceu» apetecer-me também, publicamente, referir que «água benta» foi coisa que sempre repudiei no progredir escolar dos meus filhos. Nem à porta das igrejas—eles que à Igreja vão — os vi jamais purificar a alma e afugentar os espíritos malignos da cabulice à custa de água benta... Pudera! Que pecados terão aos 15 anos num 7.º e aos 12 num 4.º ano dos liceus?... (Se pecados tiverem, não serão mortais!). Pecados têm-nos aqueles que conseguem suprir com «água benta» a falta de aplicação escolar. Será, pois, uma «água benta» pecadora, se bem que estranho e paradoxal pareça...

Pecados têm-nos, aos montes, milhentos pais — que só no nome o são! — que não acompanham a evolução escolar dos filhos, alegando não terem tempo para tal. Sim, não têm tempo..., pois esbanjam-no com futilidades, com tardes inúteis perdidas às mesas dos cafés, com noites gastas em reuniões mundanas de cunho duvidoso e de consequências nefastas, com críticas mordazes à vida íntima dos outros, com o «meter o nariz» onde não são chamados e a foice em seara alheia. Não se esconda — e que os jornais sirvam para o referir e desmascarar — que muitos estudantes ficam pelo caminho, derrotados, incapazes de vencer, complexados frente às exigências escolares, por falta de ajuda, de colaboração, de estímulo e de apoio familiar. Dizia-me há tempos uma pessoa da minha intimidade que hoje se não conversa, como noutros tempos, *«entre a sopa e o vinho»*, o mesmo será dizer que as próprias horas de refeições vão desaparecendo, vão deixando de ser o ambiente íntimo e apropriado para uma troca de impressões salutar, para um limar de arestas indispensável, para um conselho oportuno, para um abrir de almas necessário. Bem sei que a vida de hoje é diferente, mais a correr, mais cronometrada, menos repousante, mais inquieta. Mas não se esconda que nós — que nos dizemos pais, sem que tantas vezes o consigamos ser — a complicamos gravemente, na medida em que tudo fazemos para dispormos de tempo para o café, para o cinema, para o espectáculo desportivo, para o cavaco com os amigos, para a crítica fácil à política, para o achincalhar grosseiro à religião, para um derrotismo fanático, eliminando (pela tão apregoada falta de tempo) os preciosos instantes *«entre a sopa e o vinho»*, tão necessários para nos debruçarmos sobre os problemas — e alguns tão complexos, delicados e transcendentes são... — dos nossos próprios filhos. Vivemos o mundo dos outros (por má-língua ou mero comodismo, não tenhamos dúvidas!), de costas voltadas para o nosso próprio mundo. Nunca acreditei que alguém possa «arrumar a casa» daqueles que os rodeiam se mantiver «desarrumada» a sua própria casa! E no aspecto de diálogo, de abertura, de troca de impressões, de ajuda, de aplauso ao que esteja certo e de apontar os motivos do que se encontre errado, bem me parece que a maioria das casas — o mesmo será dizer dos lares — se encontram em total desalinho... Mostram-se às visitas as carpetes de veludo, os soalhos resplandecendo como espelhos, os quadros dispostos com requinte, as mobílias de estilos vários, os cristais, as porcelanas, as pratas, as jóias, as antiguidades. Mostra-se, em resumo, a casa, o recheio, os adornos, os enfeites, o espavento, o luxo, a comodidade, a abastança, o que deleita os olhos, o que causa inveja, o que possa transpirar na rua, encher os ouvidos deste e daquele, envaidecendo-nos, rotulando-nos de ricos, de pessoas de bom-gosto. Mas tudo isto nada mais poderá significar do que ambiente palaciano, local convidativo para um chá-canasta, recanto confortável para um café e *brandy* em noite de invernia ou para um *whisky* gelado em tarde de calor.

Isto é casa! Apenas e só casa! Mas isto não é lar...! Mal de todos nós se o fosse...!

Procuremos conversar *«entre a sopa e o vinho»*.

A mocidade — que tantos espezinham e na qual eu tanta fé deposito — merece e deseja que as nossas almas se lhe abram e que as nossas mãos se lhe estendam...

*ARAÚJO E SÁ*

# FOMOS SEMPRE UM SENTIMENTAL

Continuação da primeira página

*Empresas multinacionais: Hoecht em Ilhavo», o nascimento, na nossa região, de mais uma unidade fabril da grande empresa alemã Farbewerke Hoechst. Ora a nova unidade propõe-se fabricar, principalmente, o aldeído fórmico, substância de importância capital pelo larguíssimo uso que dela se faz em variados ramos da indústria e da química farmacêutica. O seu valor como anti-séptico confere-lhe ainda larga utilização como exterminador de microrganismos, sobretudo de carácter patogénico.*

*Pois o nosso primeiro impulso foi de júbilo — e isso porque crescimento industrial costuma significar larga utilização de trabalho. E dizemos crescimento e não desenvolvimento, visto que este último termo sugere (como muito bem o destrinça Josué de Castro) concomitante ajuste de carácter social. Mas — dizíamos — esgotado o primeiro arroubo, surgiu então a incomodidade, toda ela pés-de-lã, violentando o nosso optimismo com ressonâncias veladas, mas onde já percebíamos o debate entre vantagens e desvantagens do evento. E os inconvenientes nasciam todos da incerteza, melhor, da nossa ignorância como árbitro desse debate onde se defrontavam possíveis graus de inocuidade, com prováveis virulências dos detritos, das substâncias subsidiárias ou residuais desaproveitadas e que, em ramo industrial desta natureza, serão incontestável consequência. Talvez que por despropositada associação de ideias nos lembrámos das nossas praias mosqueadas de negro, do desaparecimento do berbigão e dos factores, tidos talvez ainda como imponderáveis, que o teriam determinado. E lembrámo-nos, também, de um artigo de Colette Saint-Cyr e Henri Gougaud, sobretudo de um curto período cruel pelo remate irónico, mas tristemente elucidativo:*

> *«Mas os mexilhões, as ostras e os peixes resistem, armazenam os produtos petrolíferos nas suas gorduras e tornam-se assim altamente cancerígenos. Bom proveito.»*

*Na retina ainda as palavras impressas em tipo graúdo da revista «Óleos & Sabões», assinadas por Aristides All e Beatriz Ruivo, da Universidade de Lourenço Marques:*

> *«Do que ficou dito é evidente que temos sobejas razões para preocupar-nos sèriamente com as possíveis consequências que para a fauna e flora da Baía de Lourenço Marques poderá ter a recente poluição das águas do rio Maputo pelos resíduos da fábrica de polpa de papel localizada nas franjas da floresta de Usutu na Suazilândia.»*

*De facto, fomos sempre um sentimental. Talvez por isso tenhamos exorbitado os nossos receios. Há, com certeza, um estudo conscientemente elaborado sobre o grau de toxidade dos resíduos rejeitados por estas indústrias, ou nem haverá no referido fabrico resíduos prejudiciais à vida que ainda ronda a nossa costa e às vezes se aventura pela boca da barra. Este, o nosso sossego. Devemos ter interpretado mal, ou no pior sentido, o significado do pedacinho da notícia de «Expresso» e que deixamos aqui como convite à meditação:*

> *«Os problemas de poluição, que representam na Alemanha dificuldades várias à vida das empresas, ainda não são em Portugal controlados da forma devida pelo que não constituem preocupação da maior parte das empresas.»*

VASCO BRANCO

# O PATRONO

Continuação da primeira página

der a ideia de que quereria que a palavra museu não significasse necrotério, mas antes instituição viva e buliçosa, irradiante de interesse e de simpatia que recaíssem em catadupas sobre a memória do seu Patrono.

Pois, levando uma lufada dos ares terrenos aos domínios do ignoto, todos nos regosijaremos com a satisfação, a alegria e a noção de total realização que a alma do Mestre sentiria quando visse a sua casa e a sua quinta transformadas em Escola Universitária onde se professassem as matérias que tanto o apaixonaram e tanto ficaram devendo à sua incansável labuta.

Sector da Faculdade de Medicina da Universidade do Professor Egas Moniz, seria frase dinamizadora de muitas coisas úteis e belas como aquelas que o Patrono sonhou ao longo da sua operosa e canseirosa actividade.

Os problemas da matéria ficam grandemente enriquecidos quando eivados de voos poéticos de borboletas, de murmúreos de arroios ou de cristais de água gelada!

**Orlando de Oliveira**

---

**CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO**

**ANÚNCIO**

DR. AMADEU EURÍPEDES CACHIM, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ÍLHAVO:

Torna público que até às 15 horas do dia 3 do próximo mês de Maio se recebem, pelo Correio e sob registo, propostas para arrendamento da exploração do Restaurante-Snack Bar e Cantina do Parque de Campismo da Barra, da Câmara Municipal de Ílhavo.

As propostas serão abertas perante a Câmara na reunião que se realizará no citado dia três, com início pelas 16 horas, e só serão aceites aquelas que estiverem de acordo com as condições de arrendamento aprovadas por este Corpo Administrativo em reunião ordinária do dia 22 do mês findo, e que serão facultadas aos interessados.

Ílhavo e Secretaria da Câmara Municipal, 11 de Abril de 1973.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) **Amadeu Cachim**

---



# LATIM, PORTUGUÊS e LATIM—LATÃO

(Continuação da primeira página)

*página tal à página tal e o agora é que vais apanhar duas palmatoadas que até fervem.*

*Claro que certas gramáticas e selectas precisam de banimento absoluto, já que nem de renovação são dignas de padecer. Claro que sim, como muitos dos professores, nos «normais» e nas Universidades, que não queiram actualizar-se. Mas já parece um pouco de rir que o licenciado em Letras possa vir a chegar aí sem o Latim, e de um modo especial o licenciado em Românicas, para não se falar do de Clássicas, pois isso já lhe é impossível.*

*Um Latim diferente. Com os* Acta Diurna *e os* Construire la Grammaire*; os* Collodi - Maffacini, Sagana-Leonardo*, o delicioso* Pinoculus*, o encantador* Regulus a Santo Exuperio*; com transformacionais, generativas, funcionais, tudo isso que faz sentir o ridículo de tudo o que não seja um Latim assim, para ser o tal Latim de que falam os seus detractores, — muitas vezes vítimas de velhos métodos e que pensam que estudar Latim é estudar o tal Latim de que se aborreceram enquanto estudantes. Mas é claro que tudo isto terá de assentar em consultas sérias e não em oráculos de pitonisas caducas; claro que tem de dar-se lugar à livre iniciativa, sem livros únicos cristalizadores, tão ridículos como as piruetas verbais dos detractores do Latim, que por livros parecidos ou com professores e programas e didácticas equivalentes aprenderam.*

JOSÉ DE MELO

# A CIDADE

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado . . . . | MODERNA |
| Domingo . . . . | CENTRAL |
| 2.ª-feira . . . . | ALA |
| 3.ª-feira . . . . | AVEIRENSE |
| 4.ª-feira . . . . | AVENIDA |
| 5.ª-feira . . . . | SAÚDE |
| 6.ª-feira . . . . | MOURA |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## I JORNADA DO VOLUNTARIADO DA MOCIDADE PORTUGUESA

A fim de tomar parte nas cerimónias da **I Jornada do Voluntariado da Mocidade Portuguesa,** deslocou-se, no passado fim-de-semana, à Serra da Estrela, um numeroso grupo de graduados e filiados dos centros de formação geral, especial e de milícia de Aveiro e de Espinho. Foram acompanhados pelo sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Regional de Aveiro, e por outros dirigentes da organização.

Na **«Chama da Mocidade»,** realizada no último sábado, à noite, no **Abrigo do Hermínio,** participou o conjunto musical da Casa da Mocidade de Espinho.

## REUNIÃO ROTÁRIA

Na costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, que se realizou na pretérita segunda-feira, no Hotel Imperial, foi palestrante o sr. Tenente-Coronel Avelino Vaz Duarte, que desenvolveu o tema «Gil Vicente e a época actual».

Para um dos próximos convívios, está anunciada uma palestra pelo sr. Teotónio França Morte, que versará sobre «Conservação de Alimentos».

## NOVA ESTAÇÃO DOS C.T.T.

No último sábado, 14, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, deslocou-se à freguesia de Mozelos, Lourosa, onde inaugurou uma Estação dos C.T.T. e um posto clínico da Federação das Caixas de Previdência, que entrou em funcionamento em dependências adaptadas do edifício da Casa do Povo do Norte da Feira.

## I FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO

Começaram já a ser afixados os cartazes — mau gosto a anunciar um importante evento — da I Feira Internacional de Aveiro, que decorrerá de 15 a 30 de Setembro próximo, numa organização da S.E.T.E.F., a que o Município aveirense presta o seu patrocínio.

## FEIRA DE MOEDAS

A Feira de Moedas de Aveiro, patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo e pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, que se realizou, no último sábado e pela segunda vez, no Salão Municipal de Cultura, constituíu mais um assinalável êxito, aliás esperado, dado o interesse que o certame despertou, na sua primeira edição, nos meios numismáticos de todo o País.

Desta feita, foram requisitadas as sessenta bancas que o recinto comporta.

## MATADOURO MUNICIPAL

O Matadouro Municipal registou, uma vez mais, no mês transacto, uma exploração deficitária. Desta vez, as despesas ascenderam a 72 789$10, enquanto que a receita foi apenas de 59 307$80, o que representa um saldo negativo de 13 481$30.

## PESCA DO BACALHAU

● Com apreciável carregamento de bacalhau, que se encontra à descarga, entrou a nossa barra o arrastão bacalhoeiro «Santa Cristina», da Empresa de Pesca de Aveiro, esperando-se, para esta semana, a entrada do «Santa Isabel», pertencente também à referida empresa armadora.

● Na manhã da última segunda-feira, saíu a barra, com destino a Lisboa, o navio «Ave Maria», que vai aparelhar ali, com vista à nova safra da pesca do bacalhau, a qual deverá iniciar-se dentro de 15 dias, aproximadamente, nos bancos da Terra Nova.

O «Ave Maria» é comandado pelo sr. Francisco Corte-Real.

## UM GOLFINHO DEU À COSTA NA PRAIA DA BARRA

Na praia da Barra, junto ao molhe Sul, um grupo de pescadores, cerca das 22 horas da última segunda-feira, avistou um animal, ali a boiar, de grandes dimensões.

Trazido a seco, verificaram tratar-se, ao que se supõe, de um golfinho — com 3,70 metros de comprido —, que apresentava alguns ferimentos e acabou por morrer passado algum tempo.

## ACIDENTES

● Na noite de domingo para segunda-feira, quando seguia numa ciclomotora, nas imediações das Quintãs, lugar de Salgueiro, o sr. António Joaquim Rocha Vieira, de 28 anos de idade, empregado fabril, sofreu um embate com um automóvel, pelo que teve de recolher ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado em estado de choque.

● A estudante Rosa Maria da Rocha Santos, de 20 anos, moradora na Rua de S. Bartolomeu, nesta cidade, foi colhida por um automóvel, na Avenida de Araújo e Silva, tendo sofrido fractura de uma perna.

Depois de socorrida naquele estabelecimento hospitalar, foi transferida para a Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde se encontra internada.

● Cerca das 10.30 horas de segunda-feira, 16, deu entrada no Hospital desta cidade o sr. Mário Rodrigues de Pinho, de 20 anos de idade, solteiro, residente em Cacia, que ficou internado naquele estabelecimento hospitalar com factura da coluna, por ter caído de uma prancha, quando se encontrava a trabalhar numa obra na Rua do Comandante Rocha e Cunha.

## GRAVEMENTE QUEIMADO NUM INCÊNDIO

Na noite da última segunda-feira, 16, os Bombeiros Voluntários de Ílhavo foram chamados para um incêndio que se manifestara numa residência na Gafanha da Nazaré. Ali chegados, e depois de arrombarem a porta da moradia, retiraram de um leito em chamas o corpo já inanimado do sr. Ângelo da Silva Ramos, de 59 anos, empregado cerâmico reformado.

O sr. Ângelo foi prontamente transportado ao Hospital desta cidade, donde foi transferido, mais tarde, para o Hospital de Santo António, no Porto, por apresentar gravíssimas e extensas queimaduras, inspirando sérios cuidados o seu estado.

O fogo, ao que parece, terá sido provocado pelo facto do sinistrado ter adormecido quando se encontrava a fumar no leito. E ter-lhe-á valido, na circunstância, uma parente sua, Rosa da Silva Ferreira Ramos, que deu conta da saída de fumo pelo telhado e que, de imediato, alertou a vizinhança para que fossem pedidos socorros.

## ORDENAÇÃO SACERDOTAL

No último domingo, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, conferiu, na igreja paroquial de Calvão, o grau de presbítero a Manuel Ferreira, natural daquela freguesia.

## cartões de Visita

### VIMOS EM AVEIRO

● Vimos nesta cidade o nosso distinto conterrâneo Dr. António Máximo da Silva Guimarães, que exerceu aqui, com raro aprumo e competência, as funções de Juiz-Adjunto do Procurador da República, desempenhando presentemente o elevado cargo de Inspector Superior dos Registos e do Notariado.

● Regressou de terras angolanas de Malanje, onde trabalhou durante cerca de nove anos, o aveirense e nosso bom amigo Albano Henriques Pereira, que, durante muitos anos, foi dinâmico Comandante dos «Bombeiros Velhos» de Aveiro.

### CASAMENTOS

No pretérito sábado, 14, realizou-se o casamento da filha do nosso distinto colaborador Dr. Luís Regala, sr.ª D. Maria Idalina Regala de Figueiredo, com o sr. João Domingos da Naia Graça Paula, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres da Naia e do sr. Domingos da Graça Paula.

A cerimónia teve lugar na igreja paroquial da Vera-Cruz, sendo celebrante o Rev.º Prior da freguesia, sr. Padre Manuel António Fernandes.

Serviram de padrinhos: pela noiva, o sr. Dr. Joaquim Maia Gabriel e esposa, sr.ª D. Maria Angélica de Lemos Maia Gabriel; e, pelo noivo, a menina Maria Carlota Moreira da Graça e o sr. José Manuel da Silva Freire.

● Também na manhã do último sábado, 14, se realizou o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Azevedo de Sousa, filha da saudosa D. Sofia da Graça Azevedo e Sousa e do sr. Manuel Fernandes de Sousa, com o sr. João Manuel da Cruz Martins, filho da sr.ª D. Soigne da Cruz Martins e do sr. João Martins.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Marília Silva e o sr. José da Silva Carioca; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Martins Coutinho e o sr. Armando Coutinho.

A cerimónia realizou-se na Catedral, onde, no mesmo dia, foi baptizada uma irmã da noiva, a quem foi dado o nome de Helga Sofia.

## V ENCONTRO DE FERROVIÁRIOS CATÓLICOS

A família ferroviária católica vai ter o seu *V Encontro* na Colónia de Férias da C. P., em Valadares-Porto, nos dias 5 e 6 de Maio próximo.

Com base no que têm sido estas jornadas de confraternização cristã dado o interesse que a Adminstração da C. P. e a Região Norte estão a dispensar a este empreendimento, fácil se torna admitir que será bastante elevado o número de ferroviários que vai fazer uma paragem na sua vida, para meditar e dialogar entre si, revendo o cumprimento dos seus deveres, como católicos, na profissão que abraçaram.

Numa época em que toda a gente fala dos seus direitos e nem sempre se debruça sobre os seus deveres, os ferroviáros mostram à evidência que estão alerta.

O programa já elaborado, é o seguinte: dia 5 de Maio — recepção aos ferroviários e suas famílias, na Estação de Gaia, a partir das 18 horas; deslocação em autocarros para as modelares instalações socias que a C. P. possui em Valadares (os autocarros partirão à medida que vão ficando completos); às 20,30 horas, jantar; e às 21,30 horas, sessão de trabalhos. Dia 6 de Maio — às 8,30 horas, pequeno-almoço; das 9 às 12 horas, sessão de trabalhos; às 12 horas, missa; às 13 horas, almoço de confraternização; das 15 às 17 horas, sessão de trabalhos com colóquio; às 17 horas, encerramento; e, às 17,30 horas, despedida e regresso aos seus lares.

A Organização deste Encontro solicita a todos os ferroviários que pretendam utilizar as camaratas, na noite de 5 para 6, o favor de o comunicarem, até 14 de Abril corrente, para a Comissão Organizadora do V Encontro de Ferroviários Católicos — Região Norte, Sector do Pessoal, Porto (S. Bento).

## «A CAMA DOS COMUNS» NO AVEIRENSE

O **Teatro Aveirense** leva à cena, nos dias 25 e 26, quarta e quinta-feira próximas, a interessante comédia «A Cama dos Comuns».

O espectáculo é apresentado por Vasco Morgado e do elenco fazem parte os seguintes artistas: Fernanda Borsatti, Armando Cortez, Simone de Oliveira, Alda Pinto, Luís Alberto, Alice Carla, Luísa Salgueiro, Carlos Miguel, David Silva, Eduardo Vilaverde, Dario de Barros e Joaquim Rosa.

### CLUBE DOS GALITOS

**Assembleia Geral**

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto na alínea a) do art.º 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o **dia 4 de Maio próximo, quarta-feira, pelas 20,30 horas,** na sede, a fim de reunir em sessão ordinária, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º — Análise da situação actual do Clube e critérios a adoptar para a solução de problemas existentes, nomeadamente de natureza desportiva e económico-financeira.

2.º — Discussão e votação do Relatório de Contas do exercício findo e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1973-74.

Se à hora fixada não estiver presente a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará **uma hora depois,** com qualquer número.

Aveiro, 14 de Abril de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) **José Pereira Tavares**





# A CIDADE

## DR. ALVES MOREIRA

Conforme noticiámos, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, após oito anos de lúcida e operosa actividade nas elevadas funções de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, deixou aquele posto, por sua expressa vontade, precisamente no termo do seu segundo mandato.

Atendendo à vasta obra realizada à frente dos destinos do concelho, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, relevou já os méritos daquela distinta personalidade, em comunicado fornecido à Imprensa, de que demos oportuna nota aos nossos leitores.

Mas outras entidades, aproveitando a data em que o ilustre aveirense, pela última vez, presidia a uma reunião do Município, estiveram presentes nos Paços do Concelho, para manifestarem o seu reconhecimento e renderem a sua homenagem ao sr. Dr. Artur Alves Moreira, pela forma esforçada, diligente e carinhosa com que sempre distinguiu os assuntos que eram levados à consideração da Edilidade: dirigentes da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» **(Bombeiros Novos)** e elementos directivos do Sport Club Beira-Mar, do Coral Vera Cruz e do Clube dos Galitos, tornaram-se eco, em justas e sentidas palavras, da gratidão devida ao sr. Dr. Alves Moreira.

No decorrer da referida reunião, realizada na tarde do dia 6 deste mês, também o Vice-Presidente da Câmara e a Vereação tiveram palavras de louvor para com o seu Presidente.

A todos, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, vivamente emocionado, significou o seu reconhecimento; e, no final da sessão, reunindo com os membros das Juntas de Freguesia, deles se despediu, agradecendo a pronta e eficiente colaboração que sempre encontrou por parte destes.

## NOITE DE FADO NO ILLIABUM CLUBE

No dia 5 de Maio próximo, com início às 22 horas, o Illiabum Clube promove uma «noite de fado», na sua sede, em que actuará a conhecida fadista Fernanda Baptista, acompanhada pelo seu conjunto de guitarras, e, ainda, alguns fadistas amadores.

## CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

### Teatro Aveirense

**Sábado, 21 — às 21.30 h.** — A FUGA — Para maiores de 10 anos.

**Domingo, 22 — às 15.30 e às 21.30 horas** — SMIC SMAC SMOC — com Catherine Allegret e Charles Gerard — Para maiores de 18 anos.

**Terça-feira, 24 — às 21.30 horas** — HARPER, DETECTIVE PRIVADO — Para maiores de 10 anos.

**Quarta-feira, 25 — às 21.30 horas — e Quinta-feira, 26 — às 21.30 horas** — A CAMA DOS COMUNS — Para maiores de 14 anos.

### Cine-Teatro Avenida

**Sábado, 21 — à tarde e à noite** — 002 E O CÉREBRO ELECTRÓNICO — com Franco Franchi e Ciccio Ingrássia.

**Domingo, 22 — à tarde e à noite** — DESEJO DE AMAR — com Isabelle Adjanni e Mauriel Catala — para maiores de 18 anos.



### Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na 2.ª Secção, movida pelo autor Albertino dos Santos Marques Dias, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, contra os réus Benvinda Ferreira Martins e marido, Irondino Augusto Barros Monteiro, operário, ausente em parte incerta da Alemanha e com o último domicílio conhecido no lugar da Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, do concelho de Nelas, é este último réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em haver dos réus a quantia de quinze mil escudos que lhes emprestou para a compra de um prédio para o casal dos réus.

Aveiro, 5 de Abril de 1973.

O Juiz de Direito,
(a) **José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle**

O Ajudante de Escrivão,
(a) **Luís Manuel Martins Ribeiro**

LITORAL — Aveiro, 21/4/73 — N.º 959

### Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado Américo Pereira, solteiro, maior, alfaiate, residente em Oliveira de Frades, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que lhe move o exequente Mário António Teixeira Moreira, casado, comerciante, residente em Aveiro.

Aveiro, 11 de Abril de 1973.

O ESCRIVÃO DE DIREITO
**Américo Castanheira**

O JUIZ DE DIREITO
**José Alexandre Vilhegas do Vale**

LITORAL — Aveiro, 21/4/73 — N.º 959

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado . . . . | MODERNA |
| Domingo . . . . | CENTRAL |
| 2.ª-feira . . . . | ALA |
| 3.ª-feira . . . . | AVEIRENSE |
| 4.ª-feira . . . . | AVENIDA |
| 5.ª-feira . . . . | SAÚDE |
| 6.ª-feira . . . . | MOURA |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

# A CIDADE

### I JORNADA DO VOLUNTARIADO DA MOCIDADE PORTUGUESA

A fim de tomar parte nas cerimónias da **I Jornada do Voluntariado da Mocidade Portuguesa**, deslocou-se, no passado fim-de-semana, à Serra da Estrela, um numeroso grupo de graduados e filiados dos centros de formação geral, especial e de milícia de Aveiro e de Espinho. Foram acompanhados pelo sr. Dr. Fernando Marques, Delegado Regional de Aveiro, e por outros dirigentes da organização.

Na **«Chama da Mocidade»**, realizada no último sábado, à noite, no **Abrigo do Hermínio**, participou o conjunto musical da Casa da Mocidade de Espinho.

### REUNIÃO ROTÁRIA

Na costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro, que se realizou na pretérita segunda-feira, no Hotel Imperial, foi palestrante o sr. Tenente-Coronel Avelino Vaz Duarte, que desenvolveu o tema «Gil Vicente e a época actual».

Para um dos próximos convívios, está anunciada uma palestra pelo sr. Teotónio França Morte, que versará sobre «Conservação de Alimentos».

### NOVA ESTAÇÃO DOS C.T.T.

No último sábado, 14, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, deslocou-se à freguesia de Mozelos, Lourosa, onde inaugurou uma Estação dos C.T.T. e um posto clínico da Federação das Caixas de Previdência, que entrou em funcionamento em dependências adaptadas do edifício da Casa do Povo do Norte da Feira.

### I FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO

Começaram já a ser afixados os cartazes — mau gosto a anunciar um importante evento — da I Feira Internacional de Aveiro, que decorrerá de 15 a 30 de Setembro próximo, numa organização da S.E.T.E.F., a que o Município aveirense presta o seu patrocínio.

### FEIRA DE MOEDAS

A Feira de Moedas de Aveiro, patrocinada pela Comissão Municipal de Turismo e pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, que se realizou, no último sábado e pela segunda vez, no Salão Municipal de Cultura, constituiu mais um assinalável êxito, aliás esperado, dado o interesse que o certame despertou, na sua primeira edição, nos meios numismáticos de todo o País.

Desta feita, foram requisitadas as sessenta bancas que o recinto comporta.

### MATADOURO MUNICIPAL

O Matadouro Municipal registou, uma vez mais, no mês transacto, uma exploração deficitária. Desta vez, as despesas ascenderam a 72 789$10, enquanto que a receita foi apenas de 59 307$80, o que representa um saldo negativo de 13 481$30.

### PESCA DO BACALHAU

● Com apreciável carregamento de bacalhau, que se encontra à descarga, entrou a nossa barra o arrastão bacalhoeiro «Santa Cristina», da Empresa de Pesca de Aveiro, esperando-se, para esta semana, a entrada do «Santa Isabel», pertencente também à referida empresa armadora.

● Na manhã da última segunda-feira, saíu a barra, com destino a Lisboa, o navio «Ave Maria», que vai aparelhar ali, com vista à nova safra da pesca do bacalhau, a qual deverá iniciar-se dentro de 15 dias, aproximadamente, nos bancos da Terra Nova.

O «Ave Maria» é comandado pelo sr. Francisco Corte-Real.

### UM GOLFINHO DEU À COSTA NA PRAIA DA BARRA

Na praia da Barra, junto ao molhe Sul, um grupo de pescadores, cerca das 22 horas da última segunda-feira, avistou um animal, ali a boiar, de grandes dimensões.

Trazido a seco, verificaram tratar-se, ao que se supõe, de um golfinho — com 3,70 metros de comprido —, que apresentava alguns ferimentos e acabou por morrer passado algum tempo.

### ACIDENTES

● Na noite de domingo para segunda-feira, quando seguia numa ciclomotora, nas imediações das Quintãs, lugar de Salgueiro, o sr. António Joaquim Rocha Vieira, de 28 anos de idade, empregado fabril, sofreu um embate com um automóvel, pelo que teve de recolher ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado em estado de choque.

● A estudante Rosa Maria da Rocha Santos, de 20 anos, moradora na Rua de S. Bartolomeu, nesta cidade, foi colhida por um automóvel, na Avenida de Araújo e Silva, tendo sofrido fractura de uma perna.

Depois de socorrida naquele estabelecimento hospitalar, foi transferida para a Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde se encontra internada.

● Cerca das 10.30 horas de segunda-feira, 16, deu entrada no Hospital desta cidade o sr. Mário Rodrigues de Pinho, de 20 anos de idade, solteiro, residente em Cacia, que ficou internado naquele estabelecimento hospitalar com factura da coluna, por ter caído de uma prancha, quando se encontrava a trabalhar numa obra na Rua do Comandante Rocha e Cunha.

### GRAVEMENTE QUEIMADO NUM INCÊNDIO

Na noite da última segunda-feira, 16, os Bombeiros Voluntários de Ílhavo foram chamados para um incêndio que se manifestara numa residência na Gafanha da Nazaré. Ali chegados, e depois de arrombarem a porta da moradia, retiraram de um leito em chamas o corpo já inanimado do sr. Ângelo da Silva Ramos, de 59 anos, empregado cerâmico reformado.

O sr. Ângelo foi prontamente transportado ao Hospital desta cidade, donde foi transferido, mais tarde, para o Hospital de Santo António, no Porto, por apresentar gravíssimas e extensas queimaduras, inspirando sérios cuidados o seu estado.

O fogo, ao que parece, terá sido provocado pelo facto do sinistrado ter adormecido quando se encontrava a fumar no leito. E ter-lhe-á valido, na circunstância, uma parente sua, Rosa da Silva Ferreira Ramos, que deu conta da saída de fumo pelo telhado e que, de imediato, alertou a vizinhança para que fossem pedidos socorros.

### ORDENAÇÃO SACERDOTAL

No último domingo, o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, conferiu, na igreja paroquial de Calvão, o grau de presbítero a Manuel Ferreira, natural daquela freguesia.

## cartões de Visita

### VIMOS EM AVEIRO

● Vimos nesta cidade o nosso distinto conterrâneo Dr. António Máximo da Silva Guimarães, que exerceu aqui, com raro aprumo e competência, as funções de Juiz-Adjunto do Procurador da República, desempenhando presentemente o elevado cargo de Inspector Superior dos Registos e do Notariado.

● Regressou de terras angolanas de Malanje, onde trabalhou durante cerca de nove anos, o aveirense e nosso bom amigo Albano Henriques Pereira, que, durante muitos anos, foi dinâmico Comandante dos «Bombeiros Velhos» de Aveiro.

### CASAMENTOS

No pretérito sábado, 14, realizou-se o casamento da filha do nosso distinto colaborador Dr. Luís Regala, sr.ª D. Maria Idalina Regala de Figueiredo, com o sr. João Domingos da Naia Graça Paula, filho da sr.ª D. Maria dos Prazeres da Naia e do sr. Domingos da Graça Paula.

A cerimónia teve lugar na igreja paroquial da Vera-Cruz, sendo celebrante o Rev.º Prior da freguesia, sr. Padre Manuel António Fernandes.

Serviram de padrinhos: pela noiva, o sr. Dr. Joaquim Maia Gabriel e esposa, sr.ª D. Maria Angélica de Lemos Maia Gabriel; e, pelo noivo, a menina Maria Carlota Moreira da Graça e o sr. José Manuel da Silva Freire.

● Também na manhã do último sábado, 14, se realizou o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Azevedo de Sousa, filha da saudosa D. Sofia da Graça Azevedo e Sousa e do sr. Manuel Fernandes de Sousa, com o sr. João Manuel da Cruz Martins, filho da sr.ª D. Soigne da Cruz Martins e do sr. João Martins.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Marília Silva e o sr. José da Silva Carioca; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Conceição Martins Coutinho e o sr. Armando Coutinho.

A cerimónia realizou-se na Catedral, onde, no mesmo dia, foi baptizada uma irmã da noiva, a quem foi dado o nome de Helga Sofia.

### V ENCONTRO DE FERROVIÁRIOS CATÓLICOS

A família ferroviária católica vai ter o seu *V Encontro* na Colónia de Férias da C. P., em Valadares-Porto, nos dias 5 e 6 de Maio próximo.

Com base no que têm sido estas jornadas de confraternização cristã dado o interesse que a Adminstração da C. P. e a Região Norte estão a dispensar a este empreendimento, fácil se torna admitir que será bastante elevado o número de ferroviários que vai fazer uma paragem na sua vida, para meditar e dialogar entre si, revendo o cumprimento dos seus deveres, como católicos, na profissão que abraçaram.

Numa época em que toda a gente fala dos seus direitos e nem sempre se debruça sobre os seus deveres, os ferroviáros mostram à evidência que estão alerta.

O programa já elaborado, é o seguinte: dia 5 de Maio — recepção aos ferroviários e suas famílias, na Estação de Gaia, a partir das 18 horas; deslocação em autocarros para as modelares instalações socias que a C. P. possui em Valadares (os autocarros partirão à medida que vão ficando completos); às 20,30 horas, jantar; e às 21,30 horas, sessão de trabalhos. Dia 6 de Maio — às 8,30 horas, pequeno-almoço; das 9 às 12 horas, sessão de trabalhos; às 12 horas, missa; às 13 horas, almoço de confraternização; das 15 às 17 horas, sessão de trabalhos com colóquio; às 17 horas, encerramento; e, às 17,30 horas, despedida e regresso aos seus lares.

A Organização deste Encontro solicita a todos os ferroviários que pretendam utilizar as camaratas, na noite de 5 para 6, o favor de o comunicarem, até 14 de Abril corrente, para a Comissão Organizadora do V Encontro de Ferroviários Católicos — Região Norte, Sector do Pessoal, Porto (S. Bento).

### «A CAMA DOS COMUNS» NO AVEIRENSE

O **Teatro Aveirense** leva à cena, nos dias 25 e 26, quarta e quinta-feira próximas, a interessante comédia «A Cama dos Comuns».

O espectáculo é apresentado por Vasco Morgado e do elenco fazem parte os seguintes artistas: Fernanda Borsatti, Armando Cortez, Simone de Oliveira, Alda Pinto, Luís Alberto, Alice Carla, Luísa Salgueiro, Carlos Miguel, David Silva, Eduardo Vilaverde, Dario de Barros e Joaquim Rosa.

### CLUBE DOS GALITOS

**Assembleia Geral**

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto na alínea a) do art.º 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o **dia 4 de Maio próximo, quarta-feira, pelas 20,30 horas,** na sede, a fim de reunir em sessão ordinária, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1.º — Análise da situação actual do Clube e critérios a adoptar para a solução de problemas existentes, nomeadamente de natureza desportiva e económico-financeira.

2.º — Discussão e votação do Relatório de Contas do exercício findo e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1973-74.

Se à hora fixada não estiver presente a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará **uma hora depois,** com qualquer número.

Aveiro, 14 de Abril de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) **José Pereira Tavares**





# A CIDADE

### DR. ALVES MOREIRA

Conforme noticiámos, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, após oito anos de lúcida e operosa actividade nas elevadas funções de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, deixou aquele posto, por sua expressa vontade, precisamente no termo do seu segundo mandato.

Atendendo à vasta obra realizada à frente dos destinos do concelho, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, relevou já os méritos daquela distinta personalidade, em comunicado fornecido à Imprensa, de que demos oportuna nota aos nossos leitores.

Mas outras entidades, aproveitando a data em que o ilustre aveirense, pela última vez, presidia a uma reunião do Município, estiveram presentes nos Paços do Concelho, para manifestarem o seu reconhecimento e renderem a sua homenagem ao sr. Dr. Artur Alves Moreira, pela forma esforçada, diligente e carinhosa com que sempre distinguiu os assuntos que eram levados à consideração da Edilidade: dirigentes da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» **(Bombeiros Novos)** e elementos directivos do Sport Club Beira-Mar, do Coral Vera Cruz e do Clube dos Galitos, tornaram-se eco, em justas e sentidas palavras, da gratidão devida ao sr. Dr. Alves Moreira.

No decorrer da referida reunião, realizada na tarde do dia 6 deste mês, também o Vice-Presidente da Câmara e a Vereação tiveram palavras de louvor para com o seu Presidente.

A todos, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, vivamente emocionado, significou o seu reconhecimento; e, no final da sessão, reunindo com os membros das Juntas de Freguesia, deles se despediu, agradecendo a pronta e eficiente colaboração que sempre encontrou por parte destes.

### NOITE DE FADO NO ILLIABUM CLUBE

No dia 5 de Maio próximo, com início às 22 horas, o Illiabum Clube promove uma «noite de fado», na sua sede, em que actuará a conhecida fadista Fernanda Baptista, acompanhada pelo seu conjunto de guitarras, e, ainda, alguns fadistas amadores.

### CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

**Teatro Aveirense**

**Sábado, 21 — às 21.30 h.** — A FUGA — Para maiores de 10 anos.

**Domingo, 22 — às 15.30 e às 21.30 horas** — SMIC SMAC SMOC — com Catherine Allegret e Charles Gerard — Para maiores de 18 anos.

**Terça-feira, 24 — às 21.30 horas** — HARPER, DETECTIVE PRIVADO — Para maiores de 10 anos.

**Quarta-feira, 25 — às 21.30 horas — e Quinta-feira, 26 — às 21.30 horas** — A CAMA DOS COMUNS — Para maiores de 14 anos.

**Cine-Teatro Avenida**

**Sábado, 21 — à tarde e à noite** — 002 E O CÉREBRO ELECTRÓNICO — com Franco Franchi e Ciccio Ingrássia.

**Domingo, 22 — à tarde e à noite** — DESEJO DE AMAR — com Isabelle Adjanni e Mauriel Catala — para maiores de 18 anos.



## AGRADECIMENTO

### SOFIA DA GRAÇA AZEVEDO E SOUSA

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta.

### Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

**ANÚNCIO**

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado Américo Pereira, solteiro, maior, alfaiate, residente em Oliveira de Frades, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que lhe move o exequente Mário António Teixeira Moreira, casado, comerciante, residente em Aveiro.

Aveiro, 11 de Abril de 1973.

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Américo Castanheira

O JUIZ DE DIREITO
José Alexandre Vilhegas do Vale

LITORAL — Aveiro, 21/4/73 — N.º 959

### Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário pendente na 2.ª Secção, movida pelo autor Albertino dos Santos Marques Dias, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, contra os réus Benvinda Ferreira Martins e marido, Irondino Augusto Barros Monteiro, operário, ausente em parte incerta da Alemanha e com o último domicílio conhecido no lugar da Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, do concelho de Nelas, é este último réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em haver dos réus a quantia de quinze mil escudos que lhes emprestou para a compra de um prédio para o casal dos réus.

Aveiro, 5 de Abril de 1973.

O Juiz de Direito,
(a) José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle

O Ajudante de Escrivão,
(a) Luís Manuel Martins Ribeiro

LITORAL — Aveiro, 21/4/73 — N.º 959

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO**

*AVISO — 38/73*

DR. JOSÉ LUIS REBOCHO DE ALBUQUERQUE CHRISTO, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 6 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a adjudicação das empreitadas abaixo designadas, cujos valores da base de licitação e do depósito provisório vão, respectivamente, mencionadas adiante de cada obra:

— Arruamentos em Horta, Ruas do Cabo e Direita — 470 000$00 e 11 750$00;
— Acesso à Escola de Cacia—275 000$00 e 6 875$00;
— Regularização de Bermas e Valetas do troço da Estrada E.M. 586 entre a E.N. 109 e E.N. 335 — 924 000$00 e 23 100$00;
— Pavimentação Parcial da E.M. 631 entre o C.M. 1506 e Vilarinho — 289 687$10 e 7 242$20;
— Pavimentação entre a E.N. 583-2 e o C.M. 1506 (Rua do Barreiro) — Póvoa do Paço — 687 925$00 e 17 198$10;
— Pavimentação do C.M. 1506, em Cacia — 773 734$10 e 19 343$40;
— Pavimentação da ligação do C.M. 1508 à E.N. 109 e E.M. 584-1 — 435 740$60 e 10 893$50;
— Pavimentação parcial do C.M. 1508 — 215 308$00 e 5 382$70;
— Reparação da Rua do Ramal (2.ª fase), na Costa do Valado — 133 176$80 e 3 329$40;
— Ligação da E.M. 585 à Igreja de S. Paio, em Requeixo — 125 467$40 e 3 136$70;
— Pavimentação a asfalto do C.M 1527 a partir da E.M. 585 (Póvoa do Valado) — 705 550$00 e 17 640$00;
— Pavimentação parcial do C.M. 1525 (Rua da Capela), no Carregal, em Requeixo — 327 378$50 e 8 184$50; e
— Pavimentação a asfalto da Rua da Lagoa, em Taipa — Requeixo — 271 910$60 e 6 797$80».

Os projectos, programas de concurso e cadernos de encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, durantes as horas normais do expediente.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, devem ser enviadas, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 12 horas e 30 minutos do dia 15 do próximo mês de Maio.

É permitida simultâneamente, a apresentação de uma proposta, ou propostas, para um ou mais grupos de obras, ou para a sua totalidade, condicionando os seus valores como entenderem, os quais, no entanto, terão obrigatòriamente que ser discriminados por cada obra.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Abril de 1973.
a) *José Luís R. A. Christo*

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA

# DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

foram de total inoperância finalizadora, não evidenciando talento para vencerem a eficácia dos *backs* aveirenses.

•

Em desafio jogado virilmente, mas sempre com total lisura de processos, o árbitro teve actuação correcta, imparcial e sem deslizes.

Não concordámos, sòmente, com a exibição dos «cartões amarelos» a Nelson (82 m.) e a Almeida (84 m.) — dado que nos pareceu que o sportinguista, que foi rude na sua entrada, é um facto, agiu sem intenção maldosa; e Almeida, também sem ideia de premeditado desforço, não incorreu, é óbvio, em falta merecedora daquela pública punição.

*100 metros* — 1.º — José Fernandes (Gafanha) 11,5 s. 2.º — António Moutela (Beira-Mar), 11,8 s. 3.º — João Cruz (Galitos), 11, 9 s. 4.º — António Matos (Beira-Mar), 12,9. 5.º — António Melro (Gafanha), 13,1.

*Salto em Altura* — 1.º Francisco Gomes (Galitos), 1,40 m. 2.º — Celso Pinto (Gafanha), 1,35 m. 3.º — José Amador (Galitos), 1,30 m. 4.º — José Rodrigues (Gafanha), 1,25 m. 5.º — Armando Estanqueiro (Gafanha), 1,25 m. 6.º — Ilídio Gomes (Beira-Mar), 1,20 m.

*Salto em Comprimento* — 1.º — Jorge Fernandes (Gafanha), 5,65 m. 2.º — António Moutela (Beira-Mar), 5,04 m. 3.º — Augusto Amarante (Gafanha), 4, 97 m. 4.º — António Melro (Gafanha), 4,84 m.

*Triplo-Salto* — 1.º — António Melro (Gafanha) 10,94 m.

*400 metros* — 1.º — José Rodrigues (Gafanha), 55 s. 2.º — João Cruz (Galitos), 56,4 s. 3.º — Jorge Senos (Gafanha), 1 m. 0,1 s. 4.º — Alberto Esteves (Estarreja), 1 m. 2,3 s. 5.º — José Queirós (Beira-Mar, 1 m. 2,4 s. 6.º — José Teles (Galitos). — 7.º — Manuel Muge (Ovarense). 8.º — Francisco Limas (Galitos). 9.º — Carlos Lopes (Beira-Mar, 10.º — Júlio Imaginário (Galitos). 11.º — Manuel Oliveira (Galitos).

*1.500 metros* — 1.º — Manuel Rocha (Gafanha), 4m 38 s. 2.º — Domingos Pepulim (Ovarense), 4 m. 39,2 s. 3.º — Hernâni Resende (Ovarense), 4 m. 41 s. 4.º — Fernando Martins (Beira-Mar), 4 m. 46, 2 s. 5.º — Eugénio Abrantes (Gafanha), 4 m. 47,7 s. 6.º — José Figueiredo (Estarreja). 7.º — Manuel Marieiro (Gafanha). 8.º — Arménio Anjos (Gafanha). 9.º — João Martins (Gafanha). 10.º — Eugénio Peralta (Galitos) 11.º — José Baptista (Gafanha). 12.º — David Fernando (Ovarense). 13.º — Acácio Nunes (Gafanha). 14.º — Dinis Cerqueira (Gafanha). 15.º — Carlos Nobre (Gafanha). 16.º — Ilídio Santos (Beira-Mar). 17.º — Alexandre Silva (Beira-Mar).

*4x400 metros* — 1.º Gafanha (José Rito, Celso Pinto, Augusto Amarante e Jorge Senos), 4 m. 1 s. 2.º — Beira-Mar (Pedro Costa, José Queirós, António Moutela e António Matos), 4 m. 15,4 s. 3.º — Galitos (Francisco Limas, Júlio Imaginário, José Teles e José Amador), 4 m. 27,7 s. 4.º — Estarreja (Alberto Esteves, Manuel Augusto, Manuel Carvalho e Augusto Almeida), 4m. 37,2s.

*300 metros-barreiras* — 1.º — José Rito (Gafanha), 50,7 s. 2.º — Paulo Rosário (Galitos), 52,8 s.

*Dardo* — 1.º — Célio Riço (Gafanha), 31,44 m. 2.º — Pedro Costa (Beira-Mar), 30,44 m. — José Teles (Galitos), 21,20 m. 4.º — Armando Júlio (Gafanha), 20,24 m. 5.º — José Paulo (Gafanha), 16,58 m.

*3.000 metros* — 1.º — Eugénio Peralta (Galitos), 10 m 5,5 s. 2.º — Alberto Esteves (Estarreja), 10 m. 8,8 s. 3.º — David Fernandes (Ovarense), 10 m. 9,7 s. 4.º — Henrique Resende (Ovarense), 10 m. 9,8. s. 5.º — Acácio Nunes (Gafanha), 10 m. 10, 5 s. 6.º — Manuel Marieiro (Gafanha). 7.º — Dinis Cerqueira (Gafanha). 8.º — Francisco Limas (Galitos. 9.º — Ilídio Santos (Beira-Mar). 10.º — Arménio Anjos (Galitos).

*200 metros* — 1.º — Jorge Fernandes (Gafanha), 25 s. 2.º — João Cruz (Galitos), 25,4 s. 3.º — António Matos (Beira-Mar), 28,1 s. 4.º — Dario Manuel (Estarreja) ,29 s. 5.º — Carlos Lopes (Beira-Mar) 30,7 s.

*1 500 metros-obstáculos* — 1.º Manuel Rocha (Gafanha), 5 m. 2,4 s. 2.º — Domingos Pepulim (Ovarense), 5 m. 5 s.

*800 metros* — 1.º — Jorge Senos (Gafanha) ,2 m. 14,6 s. 2.º — José Liberando (Estarreja), 2 m. 18,9 s. 3.º — José Queirós (Beira-Mar), 2 m. 23,5 s. 4.º — José Ribeiro (Gafanha), 2 m. 25, 8 s. 5.º — José Navais (Gafanha), 2 m. 26,5 s. 6.º — Alexandre Silva (Beira-Mar), 7.º — Manuel Muge (Ovarense).

*Lançamento do Peso* — 1.º — José Raúl (Beira-Mar), 9,86 m. 2.º — Fernando Júlio (Gafanha), 8, 64 m. 3.º — Célio Riço (Gafanha), 8,58 m. 4.º — José Paulo (Gafanha), 7, 94 m. 5.º — José Teles (Galitos), 7,94 m.

*4x100 metros* — 1.º — Gafanha (Celso Pinto, José Navais, Augusto Amarante e José Rodrigues), 51,6 s. 2.º — Estarreja (José Figueiredo, José Liberando, Dario Manuel e M. Leite), 55,7 s.

tregue precisamente aos «melhores instrutores».

No caso do nosso basquetebol, digam-nos, por favor:

Onde há «melhores intrutores» do que (entre outros) o próprio prof. Teotónio Lima, prof. Araújo (Algés), prof. Eduardo Nunes (Banco Pinto de Magalhães) prof. João Coutinho, José Macedo (Barreirense), Ernesto Silva? Sim, onde há?

Como eles, com o prof. Alberto Martins (que, segundo lemos, na próxima época vai dedicar-se às camadas mais jovens) e com Jesus Moll (se a permanência deste considerado técnico espanhol, ao serviço do Galitos, puder ser garantida por este clube, pela Federação ou pela Direcção-Geral dos Desportos, conforme se nos afigura impor-se em face da sua real capacidade e da receptividade basquetebolística dos «miúdos» da região aveirense), todos incumbidos da importante tarefa de ensinar o ABC às crianças, o basquetebol português poderia, em breve, atingir uma posição de muito mais evidência do que a que desfruta actualmente.

Portanto, concordância absoluta com o Prof. Teotónio Lima. «Os melhores instrutores» para os mais jovens nos seus primeiros contactos com tão popular modalidade desportiva deve ser o rumo a seguir.

LÚCIO LEMOS

*Nota* — Este mesmo Apontamento foi publicado em «O Norte Desportivo» de 15 do corrente.

•

• FEMININO — II DIVISÃO

*Zona Norte — Série B — 8.ª ronda*

ESGUEIRA — GALITOS . 44-38
OLIVAIS — SANJOANENSE 17-52

*Classificação* — Esgueira, 10 pontos. Sangalhos, Galitos e Sanjoanense, 9. Sport Conimbricense, 6. Olivais, 5. As turmas do Esgueira e da Sanjoanense têm mais um jogo que as restantes.

## CAMPEONATOS DE AVEIRO DE INICIADOS

Resultados do fim-de-semana:

*Série A — 4.ª jornada*

B.-MAR-B — CUCUJÃES . 58-10
SANJOAN. — OVARENSE . 36-15

*Série B — 3.ª jornada*

SANGALHOS — ILLIABUM 29-32
GALITOS-A — B.-MAR-A . 36-17

## Xadrez de Notícias

quinta-feira, os lisboetas alcançaram vitória folgada, por 71-25.

O «Totobola» promove um concurso extraordinário dedicado ao IV Torneio Internacional de Futebol Júnior, organizado pelo Benfica. Noutro ponto, publicamos, hoje, o nosso boletim-palpite para o aludido concurso — com jogos a efectuar de 29 de Abril a 3 de Maio.

Vitoriorio, por 59-41, no jogo-repetição com o Marinhense, o Vilanovense assegurou o primeiro lugar na Série A da Zona Norte da II Divisão Nacional de Basquetebol, evitando o desempate com o Illiabum.

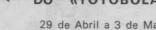
Assim, Vilanovense e Sangalhos serão finalistas nortenhos — ascendendo um deles à I Divisão.

## Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»

29 de Abril de 1973

| | Jogo | |
|---|---|---|
| 1 | Famalicão — Sanjoanense | 1 |
| 2 | Penafiel — Varzim | 2 |
| 3 | Lamas — Vilanovense | 1 |
| 4 | Oliveirense — Académica | 2 |
| 5 | Nazarenos — Almada | X |
| 6 | Oriental — U. Leiria | 1 |
| 7 | Torres Novas — Sintrense | X |
| 8 | Peniche — Tramagal | 1 |
| 9 | Cova Piedade — Sesimbra | 1 |
| 10 | Lanerossi — Inter | 2 |
| 11 | Roma — Fiorentina | 1 |
| 12 | Ternana — Juventus | 2 |
| 13 | Torino — Lázio | X |

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO EXTRA DO «TOTOBOLA»

29 de Abril a 3 de Maio

| | Jogo | |
|---|---|---|
| 1 | Cagliari — Setúbal | 2 |
| 2 | Ajax — Boavista | X |
| 3 | E. Vermelha — Benfica | 2 |
| 4 | Guimarães — Académica | 2 |
| 5 | Boavista — Académica | 2 |
| 6 | Ajax — Guimarães | 1 |
| 7 | E. Vermelha — Cagliari | 1 |
| 8 | Setúbal — Benfica | 2 |
| 9 | Guimarães — Boavista | 1 |
| 10 | Cagliari — Benfica | 2 |
| 11 | Ajax — Académica | 1 |
| 12 | E. Vermelha — Setúbal | X |

## TORNEIO DE PREPARAÇÃO

### Vitória final do BEIRA-MAR

Na penúltima sexta-feira, no Pavilhão de Ovar, disputaram-se os encontros derradeiros do *Torneio de Preparação* (seniores) promovido pela Associação de Patinagem de Aveiro, apurando-se os seguintes desfechos:

ALBA — LAMAS . . . . . . 2-1
BEIRA-MAR — MEALHADA 3-0

A classificação ficou ordenada deste modo: 1.º — Beira-Mar (11-0), 6 pontos. 2.º — Mealhada (5-5), 4 pontos. 3.º — Alba (4-6), 4 pontos. 4.º — Lamas (1-10), 2 pontos.

Justos triunfadores no torneio, os beiramarenses conquistaram a taça em disputa.

● No encontro decisivo, arbitrado pelo sr. Carlos Pires, os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Marques, Leitão, Furtado (2), Tavares, Abel (1) e Carlos.

MEALHADA — Tavares, Lourenço, Gradim, Messias, José Manuel, Santos e Pato.

Os bairradinos, muito apoiados pelo público, deram excelente réplica, sobretudo até ao intervalo — que chegou com o marcador em branco. Após o reatamento, porém, a superior condição dos beiramarenses (com Tavares em plano saliente) fruticou, com naturalidade, traduzindo-se num *score* final de três tentos sem resposta.

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Está marcada para o próximo sábado, 28 do corrente, a jornada inaugural do Campeonato Nacional Metropolitano da II Divisão, na fase distrital que integra os filiados na Associação de Patinagem de Aveiro.

Com início às 22 horas, em Santa Maria de Lamas e Albergaria-a-Velha, realizam-se, respectivamente, os encontros LAMAS — BEIRA-MAR e ALBA — MEALHADA.

## CAMPEONATOS REGIONAIS DE JUVENIS

Nas pistas do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, efectuaram-se, no penúltimo fim-de-semana, em organização da Associação de Desportos de Aveiro, os Campeonatos Regionais de Atletismo, na categoria de juvenis.

Publicamos, adiante, os resultados técnicos apurados nas aludidas provas, no sector masculino — reservando para o próximo número as classificações referentes às provas femininas:

*100 metros-barreiras* — 1.º José Rito (Gafanha), 20,4s.

*Disco* — 1.º — Célio Riço (Gafanha), 19,02 m. 2.º José Paulo (Gafanha), 16,40 m. 3.º — Pedro Costa (Beira-Mar), 15,20 m.

(Continua na penúltima página)

# Campeonato Nacional da I Divisão

## ARQUIVO

Resultados da 25.ª jornada:

BOAVISTA — BARREIREN. 1-2
C.U.F. — U. COIMBRA . . 2-0
BEIRA-MAR — SPORTING . 0-0
LEIXÕES — BELENENSES . 1-0
MONTIJO — SETÚBAL . . 1-3
ATLÉTICO — PORTO . . . 0-2
BENFICA — U. TOMAR . . 2-1
GUIMARÃES — FARENSE . 1-0

Mapa de pontos:

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 25 | 24 | 1 | 0 | 80-13 | 49 |
| Belenenses | 25 | 12 | 10 | 3 | 43-23 | 34 |
| V. Setúbal | 25 | 13 | 5 | 7 | 54-23 | 31 |
| Porto | 25 | 12 | 6 | 7 | 46-23 | 30 |
| Sporting | 25 | 12 | 6 | 7 | 48-26 | 30 |
| Guimarães | 25 | 10 | 8 | 7 | 34-27 | 28 |
| C. U. F. | 25 | 10 | 6 | 9 | 32-29 | 26 |
| Leixões | 25 | 10 | 6 | 9 | 29-35 | 26 |
| Boavista | 25 | 10 | 6 | 9 | 34-41 | 26 |
| Barreiren. | 25 | 8 | 5 | 12 | 34-51 | 21 |
| B.-MAR | 25 | 5 | 10 | 10 | 22-42 | 20 |
| Montijo | 25 | 8 | 4 | 13 | 23-32 | 20 |
| Farense | 25 | 6 | 7 | 12 | 21-44 | 19 |
| U. Coimb. | 25 | 5 | 5 | 15 | 18-43 | 15 |
| U. Tomar | 25 | 5 | 4 | 16 | 23-60 | 14 |
| Atlético | 25 | 2 | 7 | 16 | 23-49 | 11 |

Próxima jornada — amanhã:

SPORTING — U. COIMBRA (5-1)
BARREIRENSE — B.-MAR (2-0)
BELENENSES — BOAVISTA (2-2)
SETÚBAL — LEIXÕES (0-0)
PORTO — MONTIJO (1-0)
U. TOMAR — ATLÉTICO (0-4)
FARENSE — BENFICA (0-3)
GUIMARÃES — C.U.F. (1-3)

### UM PONTO DE OURO PARA OS AURI-NEGROS

## BEIRA-MAR, 0 SPORTING, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Melo Acúrsio, coadjuvado pelos srs. Fernando Moura (bancada) e Firmino Carvalho (superior) — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Rola; Ramalho, Inguila, Soares e Severino; Marques, Eurico (Cleo, aos 78 m.) e Colorado (Adé, aos 71 m.); Edson, Alemão e Almeida.

SPORTING — Damas; José Carlos, Bastos, Alhinho e Hilário; Nelson, Màrinho e Wagner; Chico (Moniz, aos 81 m.), Yazalde e Diniz.

●

Em Aveiro, não havia futebol oficial desde 25 de Fevereiro, data em que se realizara o Beira-Mar-Boavista — em consequência de, por força do sorteio, os beiramarenses serem obrigados a actuar «fora de casa», tanto no Nacional, como na «Taça de Portugal». Daí, naturalmente, advieram bem compreensíveis dores de cabeça para os dirigentes, pela impossibilidade de conseguirem receitas.

No domingo, porém, tão longa

abstinência teve — finalmente! — o seu epílogo: visitou o Estádio de Mário Duarte o Sporting, que, apesar de afastado da corrida para o título, é sempre um dos «grandes», grupo de muito prestígio, interessado em conseguir posição de acesso a prova europeia. Por esse motivo, e ainda porque a turma «auri-negra» tem vindo a operar assinalável recuperação — com o fito de se libertar dos problemas da «liguilla» —, o desafio concitou enorme interesse, que se traduziu numa das melhores receitas da época, até porque o Beira-Mar promoveu um «Dia do Clube».

●

Amplamente vitorioso no campo financeiro, o Beira-Mar, no aspecto desportivo, somou mais um êxito: de facto, o «nulo» verificado no termo dos noventa minutos representa a conquista de um ponto precioso, um ponto de ouro para as aspirações beiramarenses.

Bom, fora de dúvidas, o empate de domingo. No entanto, e porque o Beira-Mar se cotou com o «onze» mais intencional, mais perigoso e mais rematador — através de exalçavel exibição em que sobressaiu o espírito colectivista de todos os elementos utilizados —, os louros do triunfo seriam mais ajustado prémio para os aveirenses, que só não concretizaram porque, na baliza do Sporting, o «internacional» Damas se mostrou imbatível, jogando como nas suas melhores tardes. O guarda-redes dos «leões» foi figura cimeira da equipa lisboeta: operou umas quantas paradas de grande merecimento, em lances com rótulo de golo (sobretudo em remates de Eurico, aos 28 m., Edson, aos 34m., e Alemão, aos 75 m.) — pelo que, se não fora ele, o êxito não escapava ao Beira-Mar. (No único deslize que lhe notámos, aos 35 m., no seguimento de um canto, em que Soares logrou cabecear fora do seu alcance, Damas foi «dobrado» por Bastos, que safou o golo sobre o risco...).

●

A ideia que atrás registámos ficou-nos do facto do grupo leonino, no ataque, sempre ter evidenciado insuperáveis dificuldades para se bater com o bloco defensivo aveirense — que voltou a ser precioso escudo para o guarda-redes (Rola apenas interveio, com relativa facilidade, e com pouca frequência, a deter disparos saídos de pontapés livres...). Em futebol corrido, os sportinguistas

(Continua na penúltima página)

# Postais de Luanda

Escritos por JOAQUIM DUARTE

## "GRALHAS"... E CICLISMO

São coisas que acontecem e longe de nós a ideia de pedir explicações ao bom Camilo... Mas esta de me apelidarem de «Andrade» é muito curiosa e já deu origem ao mesmo erro, mas ao contrário. Foi o caso do «Diário de Luanda» publicar a notícia de que *Joaquim Duarte* estaria em negociações com o F. C. do Porto, a-fim-de ingressar nas suas fileiras. Tratava-se, claro está, do ciclista que, então, estava com um pé na popular colectividade azul-e-branca.

Este trocadilho deu motivo a que escrevesse esta semana sobre ciclismo, modalidade desportiva onde entrei pela mão do Sidónio de Sousa, ao tempo secconista da popular colectividade bairradina. Não para me debruçar sobre a ida para França do vencedor da VOLTA-69, que não me surpreendeu, pois conheço bem os planos ambiciosos do Andrade... mas para dizer mais duas palavras a outro excelente ciclista dos azuis. Refiro-me ao Herculano de Oliveira, o tal das Penhas da Saúde, que, pelos vistos, também viu chegada a sua hora de abalar ao encontro da fama e do proveito. Dizer que sempre acreditei no valor deste moço seria exagero; mas afirmar que, desde sempre, o admirei pela sua simplicidade posso fazê-lo à-vontade. Basta recordar, por exemplo, uma chegada há dois ou três anos às Penhas, quando tive a sorte de ser o primeiro a abraçá-lo logo após ter cortado triunfante, mais uma vez, a linha branca desenhada no asfalto da serra. Momentos inolvidáveis, quando me despegava do seu abraço e logo um velhito simpático, com o seu fato domingueiro, só teve palavras para dizer, meu filho!

O Herculano vai seguir a rota do Fernando Moreira, Alves Barbosa, João Rebelo, Ribeiro da Silva, Joaquim Agostinho, Antonino Batista, Fernando Mendes, Joaquim Andrade e outros. Poderá não levar como aval uma vitória na Volta, ou um título pomposo; mas leva, com certeza, o seu valor de trepador de montanhas — o melhor cartão de visita para a França — e a tal humildade, tão necessária num atleta de competição.

Ficamos a «torcer» pelo Herculano. E se conquistar um vitória estrondosa, garanto-lhe que não me importo nada que me chamem Herculano Duarte...

## XADREZ de NOTÍCIAS

No início de Maio próximo, aproveitando nova «folga» dos torneios nacionais, o Beira-Mar deve deslocar-se à Madeira, para disputar dois encontros particulares no Funchal, com o Marítimo.

A *Taça Disciplina* relativa à «II Taça Distrito de Aveiro» em hóquei em patins—instituída pelo nosso colega «Correio de Azeméis» e atribuída por votação entre um Redactor daquele Jornal e os delegados dos clubes — vai ser concedida à turma do Hóquei Clube da Mealhada.

Em jogo particular de basquetebol, entre as turmas de iniciados do Galitos e do Benfica, realizado em Aveiro na penúltima

(Continua na penúltima página)

# OS MELHORES INSTRUTORES PARA O ENSINO DO BASQUETEBOL ÀS CRIANÇAS

APONTAMENTO DO DR. LÚCIO LEMOS

No decorrer de uma entrevista que recentemente concedeu a «O Comércio do Porto», o seleccionador nacional de basquetebol (equipas seniores masculinas), prof. Teotónio Lima, ao referir-se (a propósito do «atraso do basquetebol português») ao ensino-base da modalidade às crianças, manifestou o seguinte ponto de vista:

«Se a maneira como a criança aprende na escola primária a marca, positiva ou negativamente, para o futuro, também no basquetebol e dentro desta ordem de ideias, que me parece racional, a criança, nos seus primeiros contactos com a modalidade devia ter os melhores instrutores para, naturalmente, poder estar nos segredos, que até nem o são, posso o paradoxo, do basquetebol. E a grande e terrível verdade é que isto não acontece num grau de percentagem quase a cem por cento.»

Concordamos plenamente (sempre assim pensámos, não é verdade, prof. Alberto Martins?) quanto à ideia de que o ensino-base do basquetebol «devia» (e deve) ser en-

(Continua na penúltima página)

### Notável exibição das ESCOLAS DO BEIRA-MAR

Precedendo o desafio Beira-Mar-Sporting, e como estava anunciado, realizou-se, no domingo, a apresentação das Escolas de Jogadores do Beira-Mar. Exibiram-se, em jeito de aperitivo deveras saboroso, quatro equipas de futebolistas, que têm vindo a ser proficiente e carinhosamente orientados pelo Prof. Leonel Abreu.

Foi, sem dúvida, uma jornada agradabilíssima, pela qual haverá que endereçar parabéns aos dirigentes do popular Clube. Vislumbraram-se, entre os jovens que actuaram no domingo (e, dizem-nos, muitos outros tiveram que ficar de fora...), promissoras vocações, quiçá futuros *cracks* em embrião, que importa acompanhar, cautelosamente, na sua evolução. Outra nota digna de especial relevância: nos jogos de domingo — disputados em simultâneo, em campos geminados, no sentido da largura do relvado, com balizas apropriadas —, os árbitros eram, igualmente, jovens das Escolas do Beira-Mar, que todos os companheiros, de pronto e sem a mínima ponta de azedume, respeitavam nas decisões tomadas.

Sobre os encontros realizados, arquivamos, adiante, breves registos:

### BRANCOS, 1 — VERMELHOS, 1

*Árbitro* — Capula.

*Brancos* — Calisto, Lobo, Mónica, Tó-Zé, Mendonça, Leite, Joaquim e António Manuel.

*Vermelhos* — Barbosa, Sarmento, Teto, Correia, Baptista, Acácio, Júlio, Sousa e Cruz.

Júlio (Vermelhos) e Mónica (Brancos) marcaram os golos.

### VERDES, 2 — AMARELOS, 0

*Árbitros* — Teto (1.ª parte) e Mamodeiro (2.ª parte).

*Verdes* — Rui, Cunha, Moreira, José Manuel, Ribolhos, Guedes, Sacramento, Paulo, Peralta e Teto.

*Amarelos* — João Ferreira, Nelson, Pedro, Lança Pereira, Lé, Rodrigues, Helder, Vítor, Luís António e Mamodeiro.

Marcaram os tentos Peralta e Rodrigues (este na própria baliza).

## CAMPEONATOS NACIONAIS

### AVEIRO — Palco das finais nacionais de JUNIORES E JUVENIS

A nossa cidade foi, este ano, a preferida pela Federação Portuguesa de Basquetebol para palco das fases finais dos campeonatos nacionais, nas categorias de juniores e juvenis.

As competições iniciaram-se ontem, prosseguindo hoje e amanhã, dentro do seguinte calendário geral:

JUNIORES

*Sexta-feira* — VASCO DA GAMA-BARREIRENSE e ALGÉS-PORTO. *Sábado* (a partir das 21 horas) — BARREIRENSE-ALGÉS e PORTO-VASCO DA GAMA. *Domingo* (a partir das 15 horas) — PORTO-BARREIRENSE e ALGÉS-VASCO DA GAMA.

JUVENIS

*Sexta-feira* — ACADÉMICA-SEIXAL e LEIXÕES-BENFICA. *Sábado* (a partir das 16 horas) — SEIXAL-LEIXÕES e BENFICA-ACADÉMICA. *Domingo* (a partir das 9,30 horas) — BENFICA-SEIXAL e LEIXÕES-ACADÉMICA.

(Continua na penúltima página)

DESPORTOS SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 21 de Abril-1973 — Ano XIX — N.º 959-AVENÇA